

INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM SAÚDE

Avanços e Desafios

INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN SALUD

Avances y Desafíos

EDITORES

LUCIMARA FORNARI
ELLEN SYNTHIA FERNANDES DE OLIVEIRA
CLEONEIDE OLIVEIRA
BRÍGIDA MÓNICA FARIA
JAIME RIBEIRO



ludomedia

FICHA TÉCNICA

New Trends in Qualitative Research | Vol. 13 (2022)

Título: Investigação Qualitativa em Saúde: Avanços e Desafios // Investigación Cualitativa en Salud: Avances y Desafíos

Editores

Lucimara Fornari
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira
Cleoneide Oliveira
Brígida Mónica Faria
Jaime Ribeiro

Comissão Editorial

Conceição Oliveira
Fábio Freitas
Sónia Mendes

Edição

Ludomedia
Rua Centro Vidreiro, 405
São Roque
3720-626 Oliveira de Azeméis
Aveiro - PORTUGAL

e-mail // info@ludomedia.org

web // www.ludomedia.org

ISSN: 2184-7770

ISBN: 978-989-53220-7-7

DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e733>

Equipa Editorial

Editor Chefe: António Pedro Costa, Universidade de Aveiro – Portugal

Editores

Fábio Freitas, Politécnico de Leiria e Ludomedia - Portugal (Coordenador)
Arceli Rosario, Adventist International Institute of Advanced Studies - Filipinas
Catarina Brandão, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal
Cedric Glenn Sanders, University of Georgia - Estados Unidos da América
Cristina Baixinho, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
Elizabeth M. Pope, University of West Georgia - Estados Unidos da América
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira, Universidade Federal de Goiás - Brasil
María Cruz Sánchez, Universidade de Salamanca - Espanha

Conselho Editorial

Ana Isabel Rodrigues (IPB, Portugal)	Martin Tolich (UO, Nova Zelândia)
António Moreira (UA, Portugal)	Mercedes González Sanmamed (UDC, Espanha)
Cleoneide Oliveira (CUEC, Brasil)	Paulo Alexandre de Castro (UFG, Brasil)
Elizabeth Pope (UWG, EUA)	Patricia López-Estrada (ITEC, Costa Rica)
Diamantino Ribeiro (UÉ, Portugal)	Ricardo Luengo (UNEX, Espanha)
Elza de Fátima Ribeiro Higa (FAMEMA, Brasil)	Rodrigo Arellano Saavedra (UCM, Chile)
Emiko Yoshikawa Egry (USP, Brasil)	Ronaldo Nunes Linhares (UNIT, Brasil)
Gianina Estera Petre (AUC, Roménia)	Susana Oliveira e Sá (ULP, Portugal)
Isabel Pinho (UA, Portugal)	Safary Wa-Mbaleka (AUA, Quénia)
Jaime Ribeiro (IPLeia, Portugal)	Teresa Alzás (UNEX, Espanha)
José Costa (UNL, Portugal)	
José Luís Carvalho (UNEX, Espanha)	
Lucimara Fornari (USP, Brasil)	

A Ludomedia dedica-se ao desenvolvimento de soluções de suporte à Investigação Qualitativa e métodos mistos. Tem como visão contribuir para a construção de conhecimento, através de produtos/serviços de elevado rigor científico, pautados pela Inovação e Qualidade. A missão da Ludomedia é favorecer o avanço de todas as áreas em que se aplica investigação qualitativa e os métodos mistos, quer em contexto científico, quer empresarial, através de um portfólio integrado de eventos, publicações e serviços.

Ludomedia edits, publishes, and markets Qualitative Research books. Its editorial catalog includes a wide range of publications, which focus on topics such as qualitative data analysis with software support, data analysis techniques, research paradigms, among others. Each project involves researchers and authors with different experiences, exploring various research and development methodologies. The partnerships established with leading Universities have allowed the development of excellent content, reflecting the best that is done in terms of scientific research at an international level.



Comissão Científica

Alexandra Maria da Silva Oliveira, Universidade do Porto - Portugal
Alfredo Almeida Pina de Oliveira, Universidade de Guarulhos - Brasil
Amélia Augusto, Universidade da Beira Interior - Portugal
Ana Isabel Fernandes Querido, Politécnico de Leiria - Portugal
Ana Macedo, Universidade do Minho - Portugal
Ana Maria Simões de Azevedo Brandão, Universidade do Minho - Portugal
Ana Paula de Assis Sales, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Brasil
Anabela Gonçalves da Silva, Universidade de Aveiro - Portugal
Andrea Bernardes, Universidade de São Paulo - Brasil
Angela Canuto, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - Brasil
Assunção das Dores Laranjeira de Almeida, Universidade de Aveiro - Portugal
Augusta Pereira da Mata, Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
Carla Luzia França Araújo, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil
Carlos Manuel Sousa Albuquerque, Instituto Politécnico de Viseu - Portugal
Carolina Henriques, Politécnico de Leiria - Portugal
Carolina Martinez Salgado, Universidade Autónoma Metropolitana - México
Catarina Lobão, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Portugal
Célia Simão de Oliveira, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
Christina César Praça Brasil, Universidade de Fortaleza - Brasil
Clarice Moreira Portugal, Universidade Federal da Bahia - Brasil
Cláudia Silveira Viera, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Brasil
Claudia Zamberlan, Centro Universitário Franciscano - Brasil
Cristina Martins, Universidade do Minho - Portugal
Cristina Monforte-Royo, Universidade Internacional de Catalunya - Espanha
Daniel Marques da Silva, Escola Superior de Saúde de Viseu - Portugal
Danielle Abdel Massih Pio, Faculdade de Medicina de Marília - Brasil
David Tavares, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Portugal
Denize Cristina de Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil
Dirce Stein Backes, Universidade Franciscana - Brasil
Elsa Maria de Oliveira Pinheiro de Melo, Universidade de Aveiro - Portugal
Elsa Marta Pereira Soares, Politécnico de Leiria - Portugal
Elza de Fátima Ribeiro Higa, Faculdade de Medicina de Marília - Brasil
Emília Coutinho, Escola Superior de Saúde de Viseu - Portugal
Ernestina Maria Veríssimo Batoca Silva, Escola Superior de Saúde de Viseu - Portugal
Esperança do Gago Alves Pereira, Universidade do Minho - Portugal
Eugénia Ribeiro, Universidade do Minho - Portugal
Fabiane Almeida, Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein - Brasil
Fabiola Hermes Chesani, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) - Brasil
Fátima Ferreira Roquete, Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil
Fernanda Costa Nunes, Universidade Federal de Goiás - Brasil
Filipa Vieira, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. Porto - Portugal
Francisco José Passos Soares, Universidade Federal de Alagoas - Brasil
Gilberto Tadeu Reis da Silva, Universidade Federal da Bahia - Brasil
Hélder António Nunes Raposo, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Portugal
Helena Maria Almeida Macedo Loureiro, Universidade de Aveiro - Portugal
Helga Marília da Silva Rafael Henriques, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
Idalina Delfina Gomes, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
Ivone Evangelista Cabral - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil
Jane Mary Rosa Azevedo, Universidade Federal de Goiás - Brasil
Javier Cubero Juárez, Universidade da Extremadura - Espanha
Joab Jefferson da Silva Xavier, Universidade de São Paulo - Brasil
João Bilhim, Universidade de Lisboa - Portugal

João Filipe Fernandes Lindo Simões, Universidade de Aveiro - Portugal
João Paulo Marques, Politécnico de Leiria - Portugal
John Harold Estrada-Montoya, Universidade de Colômbia - Colômbia
José Eurico Vasconcelos Filho, Universidade de Fortaleza - Brasil
Juliana Silveira Colomé, Centro Universitário Franciscano Santa Maria- Rio Grande do Sul - Brasil
Junia Aparecida Mata, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil
Karla Rolim, Universidade de Fortaleza - Brasil
Kisna Alves, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil
Larissa Antunes, Unochapecó - Brasil
Leonardo Carnut, Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil
Lilian Machado Torres, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil
Liliane Braga Monteiro dos Reis, UniEVANGÉLICA - Brasil
Madalena Cunha, ISSV - Instituto Politécnico de Viseu - Portugal
Mara Quaglio Chirelli, Faculdade de Medicina de Marília - Brasil
Marcelle Miranda da Silva, EEAN, Dep. Metodologia da Enfermagem, Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem, Brasil
Márcia Aparecida Padovan Otani, Faculdade de Medicina de Marília - Brasil
Margarida Cerqueira, Universidade de Aveiro - Portugal
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora, Universidade de Évora - Portugal
Maria Augusta Pereira da Mata, Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
Maria de Fátima da Silva Vieira Martins, Universidade do Minho - Portugal
Maria de Fátima Mantovani, Universidade Federal do Paraná - Brasil
Maria de Fátima Mendes Marques, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
Maria de Fátima Nunes, Universidade Federal de Goiás - Brasil
Maria del Consuelo Chapela Mendoza, Universidade Autónoma Metropolitana de Xochimilco - México
María del Mar Pastor Bravo, Universidade de Murcia - Espanha
Maria dos Anjos Dixe, Politécnico de Leiria - Portugal
Maria Elisa Chaleta, Universidade de Évora - Portugal
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa, Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU. Marília - Brasil
Maria Exposito, Universidade do Norte - Colômbia
Maria Goretti Queiroz, Universidade Federal de Goiás - Brasil
Maria Helena Presado, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
Maria João Ribeiro Fernandes Trigueiro Pinto, Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Instituto Politécnico do Porto - Portugal
Maria Laurência Parreirinha Gemito, Universidade de Évora - Portugal
Maria Marta Nolasco Chaves, Universidade Federal do Paraná - Brasil
Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos, Universidade Federal de Alagoas - Brasil
Mariana Sodário Cruz, Universidade de Brasília - Brasil
Marilda Castelar, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Brasil
Marília Gonçalves, Universidade Federal de São Carlos - Brasil
Marília Rua, Universidade de Aveiro - Portugal
Marina Oliveira Chagas, Universidade Federal de Jataí | UFJ - Goiás - Brasil
Marta Maia, CRIA/ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa – Portugal
Mauro Serapioni, Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra - Portugal
Neusa Collet, Universidade Federal da Paraíba - Brasil
Nilce Maria da Silva Campos Costa, Universidade Federal de Goiás - Brasil
Odete Araújo, Universidade do Minho - Portugal
Olga Maria Ramalho de Albuquerque, Universidade de Brasília - Brasil
Olga Rodrigo Pedrosa, Campus Docent Sant Joan de Déu - Espanha
Olinda Maria Rodrigues de Araújo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Brasil
Óscar Ferreira, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
Patrícia Moita Garcia Kawakame, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Brasil
Paula Cardoso, Instituto Politécnico do Porto - Portugal
Paulo Jorge Cruz Tavares, Instituto Politécnico da Guarda - Portugal
Paulo Roberto Vasconcellos da Silva, Fundação Oswaldo Cruz- Brasil

Prefácio

Novas tendências na investigação qualitativa em saúde: o rescaldo pandémico

Com o advento da pandemia de COVID-19, vimos emergir novas formas de fazer as coisas. Vários aspetos da vida cotidiana foram digitalizados. O que era presencial, em contexto, passou a ser feito a distância. Para o melhor ou para o pior também os cuidados de saúde e a investigação em saúde tiveram repercussões. Por um lado, houve aspetos que melhoraram, outros deixaram a desejar. Não os vou enunciar, porque já foram amplamente debatidos e agora importa dissertar o que nos trouxe até esta página.

No campo particular da investigação qualitativa na saúde, também patente nesta edição da NTQR, observam-se novas tendências na forma de investigar, de recolher dados, de produzir resultados. Podemos até dizer que os sucessivos confinamentos e os constrangimentos na recolha de dados no campo, conduziram-nos a um processo mais reflexivo, de olharmos mais para o que outros produziram. Assistimos, nas diferentes áreas científicas, a um aumento de revisões de literatura e outras formas de recolher dados, como por exemplo os latentes na internet. Mas isto não é necessariamente prejudicial, pelo contrário, criou oportunidades para mapear e sistematizar conhecimento. Não reinventar a roda, mas constatar as "rodas" que existem, o que está feito, o que precisa ser feito, inovar e descobrir formas de melhorar os cuidados de saúde nas suas diferentes perspetivas. Talvez pela melhor acessibilidade a dados e logística facilitada, brotaram por exemplo as scoping reviews, que alicerçadas na abordagem qualitativa são das melhores formas para constatar o estado da arte do que queremos conhecer. Observou-se também, um crescendo de pensamento fora da caixa, com recurso a métodos visuais de recolher informação, como por exemplo imagens e mesmo análises videográficas. Vivemos assoberbados com comunicações, conteúdos criados e trocas de informação, por cidadãos comuns, utilizadores de serviços, profissionais, cientistas e tantas outras pessoas, uma vastidão de dados inexplorados e que emergiram agora, porventura porque o imposto travão das nossas rotinas, levou que olhássemos com mais reflexividade e que lhes déssemos oportunidade.

Tudo isto para dizer que a pesquisa mais sedentária, não só mudou a visão de fazer investigação cientificamente válida, como reinventou processos de obtenção de dados que estão à vista, mas que raramente era aproveitado. Sistematizar conhecimento disperso, encurta o tempo e recursos despendidos e acelera a aquisição de competências e, como frequentemente se afirma, a prática na evidência.

A evidência existe, porventura não está ao alcance de todos, pelo que não é desprimor reunir, sistematizar, facilitar a interpretação e publicar conhecimento produzido por outrém.

Investigar a partir do gabinete, do escritório de forma protocolada e estruturada é produzir conhecimento, que deve ser vertido e bebido por aqueles sem acesso e sem disponibilidade para encetarem investigações de raiz.

Por vezes, o melhor conhecimento já foi produzido, guiemos a sua descoberta!

Julho, 2022

Jaime Ribeiro
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira
Cleoneide Oliveira
Brígida Mónica Faria
Lucimara Fornari

Introductory Notes

New trends in qualitative health research: the pandemic aftermath

With the advent of the COVID-19 pandemic, we have seen new ways of doing things emerge. Various aspects of everyday life have been digitalized. What was once face-to-face, in context, is now done at a distance. For better or worse, healthcare and health research also had repercussions. On the one hand, there were aspects that improved, while others left something to be desired. I will not list them, because they have already been widely debated and it is now important to discuss what brought us to this page.

In the particular field of qualitative research in health, also evident in this edition of NTQR, new trends can be observed in the way of researching, collecting data and producing results. We can even say that the successive confinements and constraints in data collection in the field have led us to a more reflexive process, to look more at what others have produced. We have seen, in the different scientific areas, an increase in literature reviews and other ways of collecting data, such as those latent on the internet. But this is not necessarily harmful, on the contrary, it has created opportunities to map and systematise knowledge. Not reinventing the wheel, but noting the "wheels" that exist, what is done, what needs to be done, innovating and finding ways to improve healthcare in its different perspectives. Perhaps due to better accessibility to data and easier logistics, scoping reviews, for example, sprang up, which, based on the qualitative approach, are one of the best ways to establish the state of the art of what we want to know. We have also observed a growth in thinking outside the box, using visual methods to gather information, such as images and even videographic analysis. We live overwhelmed with communications, content created and exchanges of information, by ordinary citizens, service users, professionals, scientists and many other people. A vast amount of unexplored data that has now emerged, perhaps because the imposed brake of our routines has led us to look more reflectively and give it a chance.

All this to say that the more sedentary research has not only changed the vision of doing scientifically valid research but has also reinvented processes for obtaining data that are visible, but that were rarely used. Systematizing dispersed knowledge, shortens the time and resources spent and accelerates the acquisition of skills and, as is often said, the practice based on evidence.

The evidence exists, perhaps it is not within everyone's reach, so it is no disrespect to gather, systematize, facilitate the interpretation and publish knowledge produced by others.

To research from the office in a protocolled and structured way, is to produce knowledge, which should be poured and drunk by those without access and without availability to start investigations from scratch.

Sometimes the best knowledge has already been produced, let us guide its discovery!

July, 2022

Jaime Ribeiro
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira
Cleoneide Oliveira
Brígida Mónica Faria
Lucimara Fornari